

SÉRIE FLORA DO PONTAL DA BARRA: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

BRUNO ACOSTA XAVIER¹; EMANUEL SCHERDIEN DA ROSA²; FERNANDO FERNANDES DE OLIVEIRA NETO³; TACIANE SCHRODER JORGE⁴; GIOVANNI NACHTIGALL MAURÍCIO⁵; JOÃO IGANCI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruno_acosta_xavier@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – emanuel.scherdienn@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ffnandes.oliveira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – taci.jorge@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Pontal da Barra está localizado no bairro Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul, e é constituído pelos banhados da várzea do canal São Gonçalo em sua convergência com a Laguna dos Patos, formando uma ampla área úmida (BARCELLOS et al., 2019). Apresenta diferentes fisionomias, como banhados, dunas campestres e florestais, florestas de restinga paludosas e arenosas, campos úmidos e secos (VENZKE; MAURÍCIO; MATZENAUER, 2018), que formam mosaicos e o contato entre Pampa e Mata Atlântica (MAURÍCIO, 2017).

A região tem sido destacada pela biodiversidade, abrigando espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (BARCELLOS et al., 2019; MAURÍCIO, 2017). Além da importância biológica, a região também se destaca por serviços ambientais. É um importante componente do equilíbrio hídrico, pois os banhados funcionam como lagos de inundação, impedindo cheias e servindo de reservatório de água e nutrientes (SELMO; ASMUS, 2006). O Pontal da Barra também se destaca pela riqueza em sítios arqueológicos, apresentando diversos cerritos indígenas, o que evidencia seu valor patrimonial (MILHEIRA et al., 2012; MAURÍCO; VENZKE, 2016; BARCELLOS et al., 2019). Assim, recentemente se propôs a criação de uma unidade de conservação na região (MAURÍCIO, 2017), que vem sofrendo com impactos ambientais oriundos da expansão imobiliária (VENZKE; MAURÍCIO, 2016; VENZKE; MAURÍCIO; MATZENAUER, 2018).

Embora o Pontal da Barra tenha uma grande importância ambiental e patrimonial, a comunidade desconhece essa importância. Por isso, divulgar o conhecimento científico e torná-lo acessível para pessoas de fora da academia é necessário para promover a conservação da biodiversidade. A divulgação científica amplia o conhecimento para além do universo acadêmico (DUQUE; MAGALHÃES; BRUNO, 2019) e se torna uma importante ferramenta.

A divulgação científica vem se propagando dentro dos diferentes meios de comunicação (FERRAZ, 2007), tornando o conhecimento mais acessível e rompendo barreiras que outrora impediam o acesso à informação (MACHADO, 2016). Em uma ótica atual, as mídias digitais, como as redes sociais, estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Portanto, as instituições de ensino e divulgação devem estar atentas às dinâmicas dessas mídias (MUZIO, 2019).

Assim, o presente trabalho buscou divulgar o conhecimento científico sobre a flora do Pontal da Barra, Pelotas, Rio Grande do Sul, por meio de publicações semanais nas redes sociais do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, UFPel.



2. METODOLOGIA

No dia 27 de maio de 2021 foi inaugurada a série “Flora do Pontal da Barra” nas páginas do Facebook e Instagram do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. A série consiste em publicações semanais que abordam a diversidade da flora presente na região do Pontal. Em cada publicação se destaca uma espécie botânica que lá ocorre, com foco em espécies ameaçadas de extinção.

As espécies são selecionadas de acordo com uma revisão sobre a flora do Pontal da Barra. São utilizados registros fotográficos das espécies, feitos pela equipe do Laboratório de Sistemática e Evolução de Plantas (LaSEP), Instituto de Biologia, ou colaboradores. São utilizados três registros fotográficos por publicação e, quando necessário, outras fotos são buscadas nos sites Flora do Brasil 2020 (2021) e Flora Digital do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (GIEHL, 2021). Após, os registros fotográficos são ajustados à um modelo de design padrão para a publicação. Um pequeno texto é publicado junto com as fotos, onde são abordadas características da espécie, como: hábito da planta, coloração das flores (quando ocorrem), época de floração, quais ambientes essa planta ocupa, se é endêmica do Brasil ou não, etc. No texto é explicitado o grau de ameaça em que as espécies se encontram, a abrangência da análise do estado de conservação e os principais fatores que ameaçam as espécies.

Para estimar o impacto das publicações foram aferidos o alcance das publicações no *Instagram* e no *Facebook*, e o número de interações do público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a série “Flora do Pontal da Barra” possui sete publicações. Todas as publicações são referentes a espécies botânicas encontradas na região do estudo e que se encontram, atualmente, em algum nível de ameaça de extinção (Figuras 1a e 1b). As espécies abordadas nas publicações foram: *Grindelia atlantica*, Criticamente Ameaçada (RIO GRANDE DO SUL, 2014); *Noticastrum malmei*, Em Perigo (BRASIL, 2014); *Cattleya intermedia*, Vulnerável (BRASIL, 2014; RIO GRANDE DO SUL, 2014); *Zizaniopsis bonariensis*, Em Perigo (BRASIL, 2014); *Hippeastrum breviflorum*, Em Perigo (BRASIL, 2014; RIO GRANDE DO SUL 2014); *Utricularia tridentata*, Vulnerável (BRASIL, 2014); e *Regnellidium diphyllum*, Vulnerável (BRASIL, 2014; RIO GRANDE DO SUL, 2014). Algumas dessas espécies são bem distribuídas na América do Sul, como a *Utricularia tridentata*, por exemplo, que ocorre na Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, enquanto outras se restringem ao território nacional, sendo endêmicas do Brasil, como *Hippeastrum breviflorum*. Ou ainda, os últimos remanescentes da espécie podem ocorrer na região do Pontal da Barra, como é o caso da *Grindelia atlantica*.

Quanto ao impacto das publicações, tiveram no *Facebook* um alcance entre 166 e 1,8 mil pessoas, enquanto no *Instagram* o alcance variou entre 241 e 348 pessoas (Tabela 1). Quanto à interação do público (reações, comentários e compartilhamentos), no *Facebook* houve entre 15 e 74 interações (Tabela 1). Segundo SOUZA et al. (2020), em um estudo de divulgação científica sobre o bioma Cerrado por meio de *lives* no *Instagram*, a variação no número de interações do público está relacionada ao tema do material publicado e sua popularidade. Corroborando os dados de SOUZA et al. (2020), também interpretamos que a variação no número de interações por publicação se deva ao tema e sua popularidade, podendo estar relacionado ao grau de ameaça de cada espécie e ao tipo de espécie



vegetal, notando geralmente uma maior interação com plantas que apresentam flores vistosas.



Figura 1. Série Flora do Pontal da Barra. a) Pré-lançamento da série no dia 18 de maio em comemoração ao Dia Internacional do Fascínio pelas Plantas; b) Primeira publicação da série, “margarida-da-praia” (*Grindelia atlantica*).

Tabela 1. Alcance das publicações da série Flora do Pontal da Barra (quantas pessoas viram as publicações) no *Facebook* e *Instagram*, e número de interações obtidos em cada publicação da série no *Facebook*.

Publicações	Alcance (Facebook)	Alcance (Instagram)	Interações
<i>Grindelia atlantica</i>	1800	314	69
<i>Noticastrum malmei</i>	706	264	58
<i>Cattleya intermedia</i>	556	283	74
<i>Zizaniopsis bonariensis</i>	284	275	18
<i>Hippeastrum breviflorum</i>	166	323	15
<i>Utricularia tridentata</i>	291	348	24
<i>Regnellidium diphyllum</i>	295	241	21

4. CONCLUSÕES

A série “Flora do Pontal da Barra” continua com suas publicações, com uma flora bastante diversa para ser divulgada. Como resultado parcial, foram apresentadas informações para a sociedade, de forma a disseminar conhecimentos botânicos acerca das espécies vegetais que se encontram na região do Pontal da Barra, bem como a importância de conservar a região, para garantir que as espécies que lá ocorrem continuem existindo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, S. C. B. et al. **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS.** Pelotas: UFPel, 2019. Cap.3, p.11-13.



BRASIL. Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2014, nº 245, p. 121-126, 2014a.

DUQUE, B. R.; MAGALHÃES, W. S. De.; BRUNO, S. F. As mídias sociais audiovisuais como ferramentas não formais de educação ambiental com enfoque na biodiversidade. In: CAMPOS, M. de A.; JOVEM-AZEVÊDO, D. **Biodiversidade brasileira: aspectos do estado atual 2**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Cap.2, p.12-18.

FERRAZ, F. S. M. **Gêneros de divulgação científica na internet**. 2007. 186f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Online Acesso em: 23 Jul. 2021. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>

GIEHL, E.L.H. (coordenador) 2021. **Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. Disponível em: <http://floradigital.ufsc.br>

MACHADO, F. S. A divulgação científica e o enunciado digital. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.11, n. 2, p.93-110, Maio/Ago. 2016.

MAURÍCIO, G. N. **A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): justificativas para a implantação de uma unidade de conservação**. CADERNOS DO CIM, ano 1, v.1, Nº1, Janeiro/Junho 2017, Pelotas/RS.

MAURÍCIO, G. N.; VENZKE, T. S. L. **DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO BANHADO DO PONTAL DA BARRA, PELOTAS, RS (PARTE I): PORÇÃO LESTE**. Geographia Meridionalis, v.0 2, n.02, Jul-Dec/2016, p. 269–280.

MILHEIRA, R. G.; CERQUEIRA, F. V.; ALVES, A. G. **Programa arqueológico de diagnóstico e prospecção na região do Pontal da Barra, Pelotas – RS**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 2, nº 7, p. 1-27, Jul/Dez. 2012.

MUZIO, P. A. de. **A importância da divulgação científica para a proteção das áreas naturais**. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente | Portal de Educação Ambiental. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 01 jul. 2019. Acessado em 13 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/01/a-importancia-da-divulgacao-cientifica-para-a-protecao-das-areas-naturais/>

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 51.797/08**, de 08 setembro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Diário Oficial, Porto Alegre, 09 de setembro de 2014, p. 2-12.

SELMO, F. S.; ASMUS, M. L. **ANALISE AMBIENTAL DA OCUPAÇÃO URBANA DO PONTAL DA BARRA, PRAIA DO LARANJAL, PELOTAS, RS**. Cadernos de Ecologia Aquática, v.1, nº 2, p.30-37, ago-dez 2006.

SOUZA, J. L. de; LOPES, N. de P.; RAUPP, P. P.; CASTRO, M. C. de; AZEVEDO, F. C. de; LEMOS, F. G. Lives no Instagram: uma ferramenta de divulgação sobre conservação no Cerrado. In: **II Simpósio do Cerrado: manejo, conservação e educação ambiental**. Evento Virtual. Universidade Federal de São Carlos. 2020.

VENZKE, T. S. L.; MAURÍCIO, G. N.; MATZENAUER, W. **OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DA FLORA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO PONTAL DA BARRA, PELOTAS (RS): ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS**. Geographia Meridionalis, v.0 4, n.01, Jan-Jun/2018, p. 29–43.